

As pastagens naturais constituem um ambiente diverso e heterogêneo, onde variados tipos funcionais de plantas coexistem. O manejo do pastejo pode provocar alterações na sua estrutura vegetacional, com reflexos no desempenho animal. O experimento objetivou caracterizar a estrutura da vegetação de uma pastagem natural pastejada por bovinos de corte sob 4 níveis de ofertas de forragem (4, 8, 12 e 16 kg de MS/100 kg de PV/dia - %PV) e três estratégias (12-8, 8-12 e 16-12 %PV). O primeiro valor corresponde à oferta durante a primavera e o segundo ao restante do ano. As avaliações foram conduzidas na EEA-UFRGS (Eldorado do Sul/RS) no meses de jan e fev/2009. O pastoreio foi o contínuo com taxa de lotação variável. O delineamento foi o de BCC com duas repetições. A estrutura da vegetação foi avaliada a cada 20 m² onde determinaram-se as seguintes variáveis: massa de forragem (MF), cobertura (CO) e altura do estrato inferior (AEI), proporção (%T) e altura de touceiras (AT), número de touceiras agregadas (NTA), distância entre touceiras (DT), circunferência das touceiras (CT) e grau de intensidade da desfolha nas touceiras (IDT). A CO no estrato inferior e a AT não foram afetadas pelos tratamentos ($P>0,10$). O tratamento 4%PV apresentou menor %T, maior DT, ausência de NTA e baixa IDT. Contudo, foi o tratamento que apresentou os menores valores de MF e AEI. Os tratamentos 16%PV e 16-12%PV apresentaram elevada MF e AEI, o que pode ter determinado indiretamente pelo baixo IDT, apesar da elevada proporção e circunferência e menor distância entre as touceiras. Os resultados indicam que as práticas de manejo com elevada intensidade de pastejo determinam baixa participação de touceiras, todavia com massa de forragem e altura do estrato inferior muito baixos para que os animais potencializem seu desempenho. (PIBIC-CNPq)